ANO 2.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 27 DE FEVEREIRO DE 1923 N.º 580

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

PARTIU hoje no *Sud-Express* para Paris, de onde seguirá para Lyon, a fim de assistir ao Congresso da Imprensa Latina, o director do *Diario de Lisboa*, nosso querido amigo sr. dr. Joaquim Manso. O conselho de administração da Renascença Grafica ofereceu-lhe ontem, no Tavares, um jantar de despedida, a que assistiram todos os redactores do nosso jornal, e que teve um caracter muito intimo, a que presidiu um grande espirito de camaradagem e de mutuo respeito, que constituem a divisa do *Diario de Lisboa*.

Na estação do Rocio teve hoje o nosso querido director uma despedida particularmente afectuosa, por parte de todos os elementos que trabalham neste jornal e dos seus muitos amigos pessoais e admiradores do seu espirito de eleição e do seu altissimo caracter.

* * *

DURANTE a ausencia do sr. dr. Joaquim Manso, fica a dirigir o *Diario de Lisboa* o sr. Norberto de Araujo.

* * *

PASSA hoje o centenario de Renan — apenas o seu centenario, porque o autor erudito de «A Vida de Jesus» não passou ainda. Cem anos depois do seu nascimento, evoca-se agora o realismo biblico e o fundo espiritual da sua obra.

Renan foi um homem simples e modesto, que consagrou uma vida inteira a trazer para os livros a poesia do passado — que ele evocou como um mestre do mais puro lirismo religioso. A sua obra foi discutida, mas a seu nome ficou como um dos mais notaveis da historia literaria francesa.

* * *

UM telegrama do Rio de Janeiro anuncia que no Estado de Minas Gerais foi descoberto um novo filão de ouro, tendo-se encontrado fragmentos que pesam 100 gramas. Como se vê, o ouro do Brasil não é uma lenda. E' uma consoladora e pesada realidade— a cem gramas por cada pepita. A verdade é que ele já se não transforma tão facilmente em «arvore das patacas» como no tempo de nossos avós. Agora, por vezes, a arvore tem espinhos...

* * *

A EDIÇÃO da noite de «O Comercio do Porto» tem transcrito, em alguns dos seus numeros deste mês, o capitulo do estudo sobre Fialho de Almeida, que o nosso colaborador sr. Correia da Costa publicou no «Diario de Lisboa» e que brevemente a livraria Classica Editora publicará em volume, juntamente com os estudos sobre Eça de Queiroz e Aquilino Ribeiro, com o titulo de «Ensaios de Critica e Arte».

* * *

FAUSTO Guedes Teixeira, o poeta delicado e inspirado, cuja obra é toda de um mimo de emoção e de gentileza espiritual acaba de publicar agora um novo livro «Sonetos de Amor», a que está reservado um exito de livraria.

* * *

OUTRO numero dos *Fantoches* de Rocha Martins. Titulos: «Ha por aí quem queira ser presidente da Republica?» — «A Republica tem benemeritos titulares?» — «O jogo, o governador civil e o Diabo».

APELO Á NAÇÃO

Sob a assinatura de alguns nomes de prestigio nas letras e na vida das armas, vai ser distribuido no país um manifesto patriotico, intitulado «Apelo á Nação».

Que visa esse documento, no qual vai passar uma grande fé, um entusiasmo consciente, pelos destinos do nosso país? Chamar á realidade os politicos; despertar a consciencia de todos os homens bons, preconizando uma solução racional para o problema conjunto das nossas multiplas crises.

Uma das formulas que o grupo redactor e inspirador aponta é a constituição de um Governo Nacional.

Não temos confiança alguma no exito deste Apêlo á Nação. Sendo profundamente optimistas, nós não podemos deixar de considerar que o país atravessa uma crise de consciencia. Perdeu-se o sentimento colectivo da nacionalidade. Todos os esforços, os mais belos, os mais dignos, são exclusivamente individuais. Fazer vibrar a Nação em peso, á roda de uma nobre e patriotica ideia generosa — é tarefa digna de aplauso, mas resultará esteril.

«Governo Nacional» nem na epoca da guerra foi possivel organizá-lo. A politica é uma realidade. Não é possivel abstrair dessa realidades quando se pensa em levar a efeito um pensamento agitado e glorioso. A vida da Nação, mal ou bem — muito mal quanto a nós — está nos partidos, nos grupos, nos interesses. Está na inversão do que convem á Patria. Todas as formulas ideologicas de solução, se não morrem, quedam-se com a sua beleza nas paginas dos livros.

Governo nacional sem uma consciencia feita colectivamente á roda de um objectivo superior que não existe — é poesia.

Eis porque sem um intuito de estabelecer descrença—e valemos muito pouco para poder fazer mal á ideia creadora que reuniu alguns patriotas inspirados — julgamos que o apelo que está sendo redigido não terá um definitivo exito pratico.

Mas é inutil então o esforço desses homens? Não é inutil. Poetas todos, poetas da Patria, senão creadores de versos pelo menos creadores de beleza e de generosidade, a sua obra terá uma significação que não se perderá em absoluto.

Se em Portugal acabassem todos os politicos, todos os pensadores, todos os sabios, todos os guerreiros e ficassem os poetas — a Nação não se perdia.

Abençoada a ideia dos patriotas da *Seara Nova*. Não a podemos julgar salvadora, nem definitiva. Julgamo-la sintomatica de uma renovação de vontades, e fazemos votos para que ela, e outras como ela surjam, no intuito modesto mas necessario, de eliminar esforços individuais e de criar novamente aquela consciencia colectiva que se perdeu na agitação e na superexcitação da vida moderna. — *A.*

A DONA DA CASA (á cosinheira que oferece os seus serviços) — **Não posso aumentar-lhe o ordenado; mas, em troca, dar-lhe-hei todos os meus vestidos usados.**

O DEPUTADO e jornalista sr. Homem Cristo deve ocupar-se, ainda hoje, no Parlamento, dos casos que cassifica «de indisciplina e arbitrariedades cometidas no exercito». Em conversa com um dos nossos redactores, o sr. Homem Cristo declarou:

— Lavra a mais completa indisciplina no exercito. Cometem-se verdadeiras atrocidades. Os superiores não respeitam os direitos que as leis e os regulamentos conferem aos seus inferiores hierarquicos.

Sobre politica revolucionaria:

— Uma revolução tem sempre um fundo ideologico a par de interesses que se lhe misturam. São esses interesses que atraiçoam no dia seguinte a revolução.

Sôbre o Parlamento:

— Ali dentro todos usam mascara. Sou eu o unico que não tenho nariz de cera. Não ha oposição digna desse nome. Não vê como eles se abraçam e confraternisam depois de se terem lançado em rosto as maiores barbaridades. Lá fóra não sucede isto: os politicos mantêm uma atitude coerente. Como é que o país ha-de ter confiança nesta hipocrisia politica que caracterisa o nosso Parlamento?

Uma opinião de Seignobos:

— Seignobos, o conhecido historiador francês, ha pouco tempo ainda, conversando com uma pessoa da minha familia, disse que a nossa crise politica era de ordem colectiva e morbida: apatia geral, indolencia, «não te rales». Só uma grande catastrofe pode fazer vibrar a alma nacional, chamando-a á tristre realidade em que nos debatemos.

* * *

PELA sua alta importancia nas relações de Portugal com a União Sul-Africana, destacamos para a primeira pagina este telegrama:

CIDADE DO CABO, 26.—No parlamento da União Sul-Africana, o general Smuts propoz que fosse aprovada a continuação da primeira parte do convenio com a provincia de Moçambique por espaço de seis meses, com previo aviso de ambas as partes.

«Os portugueses— disse o orador —são muito exigentes, mas não perdi ainda a esperança de chegar a um acordo. A União continuará a proceder amigavelmente para com Portugal.»

O general Hertzog aprovou a conservação de relações amigaveis com os portugueses, mas aprovou igualmente a politica que consiste em dar preferencia aos indigenas da União. O coronel Cresivell preconisou o emprego da mão de obra branca na mais larga escala e insistiu para que acabe inteiramente a importação de indigenas portugueses, emquanto houver ainda que seja um só indigena da União sem trabalho. O sr. Smuts pediu novamente a palavra para dizer que a politica do governo sul-africano deve apenas consistir em limitar a importação da mão de obra estrangeira, no interesse dos indigenas da União. A moção do primeiro ministro foi aprovada pela assembleia.—(H.)

* * *

O MERCADO literario feminino acaba de receber mais um livro de versos, *Sedução*, da autoria de D. Olinda de Oliveira Gonçalves. E' uma linda compilação de sonetos, onde reside, a par de uma elegancia de fórma, um perfume de ingenuidade e de feminismo encantador.

Conferencia

Portugal-Brasil

Foi no domingo ás nove e meia que o sr. Araujo Regala realisou a sua anunciada conferencia.

O tema: «O inter-cambio literario entre Portugal e Brasil».

Por vezes forte Araujo Regala quando, ferido na sua sensibilidade de patriota, atacava certos homens de estado que, podendo, não tenham envidado os seus esforços para que as relações intelectuais entre os dois paises constituam uma base forte, constituam uma base segura, para o levantamento da nossa Arte. E então distingue a arte com *a* minusculo e a Arte com *A* maiusculo.

No decorrer da conferencia recorda-se Olavo Bilac e João do Rio, refere-se aos poetas Coelho Neto, Martins Fontes, Hermes Fontes, Fontoura Xavier e Pethion Ferreira lendo o conferente de todos eles belos periodos de arte.

Destacamos uma quadra de Pethion Ferreira:

Bemdita sejas tu, explendida bandeira,
Pela tua belesa heroica e varonil
Bandeira sempre augusta e sempre alviçareira
Bemdita sejas tu, Bandeira do Brasil.

e refere-se tambem ás poetisas, D. Laura Nabuco, D. Alda Neni e Condessa de Vilar de quem cita uma passagem da «Amorosa»:

O amor é a propria vida

Amor é vêr o sol por entre a nuvem escura,
É sofrer na alegria, é gosar na tortura,
É reunir num verso o infinito desejo
Viver por um sorriso e morrer por um beijo!

Falou tambem de Julio Dantas, em Augustro de Castro e Candido de Figueiredo, refere Teixeira de Pascoais, Lopes de Mendonça, Eugenio de Castro e muitos outros.

Das poetisas portuguesas lembrou D. Branca de Gonta, Veva de Lima e D. Maria Fernanda de Castro Ferro.

E, terminando a sua conferencia com um ataque á especulação dos livreiros e editores, o sr. Araujo Regallo lê ainda uma interessante Ode ao Brasil, que diz:

De modo que o Brasil, do extremo Norte ao Sul
É todo Portugal a reviver na America.
A grandesa imortal da sua raça homerica
Uma vez a nascer como um raio de sol
Outra vez a surgir como um novo arrebol

Trabalhos fenomenais

Os admiraveis espectaculos do Coliseu dos Recreios

A nova companhia de circo que com tanto e tão extraordinario exito está trabalhando no Coliseu dos Recreios, tem chamado áquela casa de espectaculos grande concorrencia que não cessa de aplaudir todas as noites as grandes celebridades artisticas que a compõem, e que no estrangeiro tem obtido um formidavel sucesso.

No numero dessas celebridades figuram, além dos notabilissimos artistas «Troupe Birkenader», Great Gerard e Frederick Sylvester, o admiravel professor Busto que, com os seus animais amestrados — macacos, cães, gatos e ratos — executa trabalhos interessantes e engraçadissimos; o aplaudido artista Baldur que faz perfeitissimas imitações de varios animais e instrumentos musicos e a celebre Troupe Lynton, magnificos ciclistas que executam admiraveis e surpreendentes exercicios de equilibrio.

Podemos afirmar que este programa é colossal como nunca veiu a Lisboa outro e que a actual companhia, completamente diferente das suas antecessoras, é a melhor que tem passado pela pista do Coliseu dos Recreios.

Perfumaria Rosa d'Ouro

279, R. DO OURO, 281

PERFUMES DOS MELHORES FABRICANTES ESTRANGEIROS

ARTISTICOS OBJECTOS PARA BRINDES

GABINETE DE

MANUCURE

PARA SENHORAS

Tratamento esmerado das mãos
ás 11 horas da manhã
ás 6 horas da tarde

Inscripção pelo telefone N. 2673

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas *Formosinho*

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO 74

MUSICA

"Siegfried"

de Ricardo Wagner em São Carlos

Não é o «Siegfried» — porque não confessa-lo? — a parte da obra de Wagner que mais fundo cala no meu espirito. Para mim, o «Parsifal» pela sua essencia de profundo misticicismo e o «Tristão e Isolda» pelo seu fundo de comovida sinceridade, são de todos os seus dramas liricos aqueles que melhor conseguem despertar em mim o verdadeiro fremito de emoção, a verdadeira scentelha de apaixonado entusiasmo, dessa emoção, desse entusiasmo que brotam sempre espontaneos e imperiosos de todas as grandes coisas da alma. O «Siegfried» é, sem duvida, uma criação genial, como tudo o que saiu da assombrosa imaginação do grande reformador da musica dramatica moderna. Mas é uma criação mais saida do cerebro do que do coração.

Daí o não conseguir fazer-me vibrar com a mesma ansiedade que o «Tristão» em mim despertou logo na primeira vez em que ouvi. O «Siegfried» subjuga-me mais do que me comove, o que para uma sensibilidade de mulher não é absolutamente indiferente. É nessa ordem de ideias é que em toda esta partitura, aliás maravilhosa de proporcionada euritmia de linhas e de logica continuidade de pensamento, as passagens que mais me impressionam são justamente aquelas onde o caracter lirico é mais acentuado, como por exemplo, no segundo acto, os «Murmurios da floresta», entre nós já bem conhecidos das audições das nossas orquestras, e no terceiro a scena de amor do heroi com «Brünhilde». Não cabe nas limitadas proporções de um simples artigo de jornal a apreciação detalhada, de resto ha muito feita já, do significado moral, do alto simbolismo desta obra, onde a lealdade, a coragem, o amor, as aspirações altas triunfam das ambições e do egoismo «terre à terre» dos mesquinhos. Limito-me, pois, a dar umas ligeiras notas sobre a sua interpretação ontem obtida no nosso S. Carlos, interpretação que — digo-o já — foi absolutamente de molde a bem traduzir a nobre concepção do seu autor.

O tenor Kirchoff possui uma das mais potentes vozes de tenor que jámais me tem sido dado admirar. As notas intensas e inergicas saindo-lhe com uma expontaneidade e uma limpidez admiraveis, contribuiram com o seu talento scenico, verdadeiramente notavel, para a modelação de um «Siegfried» ideal. No primeiro e no segundo actos teve acentos de força e de nobresa verdadeiramente triunfais.

Antonio Pratti desenhou habilmente a torva personalidade do anão «Mime», revelando-se, sobretudo, um excelente actor.

Helena Hirn foi uma «Brünhilde» encantadora, tendo um momento felicissimo naquele delicioso despertar em que o beijo ardente e demorado do heroi a chama para a vida, para a luz e para o amor, arrancando-a ao encantamento do sono convencional a que o despotismo dos deuses egoisticamente a condenaram.

Ebbe Ticozzi muito correcta e segura no pequeno papel da deusa «Erda». Lussardi muito bem no «Alberich» tendo com Antonio Pratti feito um excelente trabalho no dueto dos anões do segundo acto. Alice Pancada entusiasmou nos gorgeios da ave por detraz dos bastidores, pelo que lhe foram feitas chamadas especiais bem como aos srs. Salarich, director de scena e Ercole Cazali, a quem o publico de Lisboa está, com razão, reconhecidissimo pelos momentos de verdadeira arte que corajosamente — quasi direi, heroicamente, pelas dificuldades com que tem lutado — lhe tem generosamente proporcionado.

Georgio Bendix que no «Amonasro» da «Aïda» não me agradara muito, apareceu-me ontem sob um aspecto novo, dando-nos numa optima dicção e com excelente condução de voz, um bom «Wotan».

Erauzkin, bem no curto papel de «Fafner», sendo de toda a justiça não esquecer uma menção honrosa para o professor Armando Fernandes que muito se distinguiu nos solos de trompa do segundo acto e outra para o maestro Kaiser que foi da mais cuidadosa boa vontade na direcção de toda a partitura.

Oliva Guerra

OS CONCERTOS

FÃO

Abriu o programa de ontem pela primeira audição em Lisboa da abertura do «Manfred» de Schumann de que eu não pude ajuizar bem porque a ouvi fora da sala, atraz da porta.

Seguiu-se o «Noturno» do genial Lima Fragoso, esse noturno que no meu espirito acorda sempre uma maguada reminiscencia por á sua instrumentação eu ter assistido, numa epoca de boa camaradagem com o autor que eu evoco sempre com saudade. Poucos meses depois disso, Antonio Fragoso morria, com vinte um anos apenas, na aurora dos sonhos e das ambições, legando-nos algumas das melhores paginas de musica que modernamente em Portugal se tem escrito. Este «Noturno», onde se sente o folego de uma inspiração superior, teve ontem por parte da orquestra Fão uma interpretação magnifica, o que o publico compreendeu acolhendo-o com os mais estrondosos aplausos.

As três danças de Rameau «Menuet», «Musette» e «Tambourin», deliciosos quadrinhos pianisticos transcritos para orquestra por Mottl, tiveram tambem uma boa execução, sendo a primeira parte fechada pelo dificilimo poema sinfonico de Strauss «D. João» onde a orquestra foi de uma exuberancia e de uma plasticidade sonora dignas do maior aplauso.

O numero de sensação, porêm, era sem duvida o concerto em lá op. 16 de Grieg que o ilustre pianista norueguês Birger Hammer, já de outras audições conhecido e admirado entre nós, nos deu na segunda parte. Birger Hammer possue qualidades que o cornam digno das maiores homenagens. Interprete de Grieg, em tão, de quem foi discipulo e é compatriota, não creio que haja outro que o exceda. Este lindo concerto foi todo ele tocado com um perfume de poesia, uma delicadeza de intuição, um mecanismo tão seguro que para mim, apesar de bem conhecido já, teve todos os encantos de uma cousa nova. O primeiro andamento de uma construção rica e exuberante, onde traduz uma cadencia longa e dificil, foi frasead o de uma forma absolutamente inexcedivel, o que não quere dizer que no segundo, de um caracter sonhador e apaixonado e no terceiro tão gracioso e espiritual, Birger Hammer perdesse qualquer ocasião de se mostrar o artista de envergadura que mais atraz se fizera já tão justamente admirar. Em todo o concerto ele teve momentos deliciosos, realizando por meio de habeis prolongamentos de pedal efeitos de orgão encantadores e levezas de trilos onde havia qualquer cousa do palpitar de azas de borboleta. O publico, entusiasmado, fez-lhe uma calorosa manifestação obrigando-o a tocar fora de programa duas lindas pequenas composições — uma de Agatha Grondhal e outra de Neipert.

A terceira parte foi constituida pela bela «suite» «Namonna» de Lalo que, sobretudo no «Preludio», no «Tema variado» e na «Tête foraine» deu ao maestro Fão ocasião a afirmar qualidades de regente que — valha a verdade — não são já a esta hora surpresa para ninguem.

BLANCH

Foi o concerto de ontem um dos mais notaveis, senão mesmo o de maior sensação dos dados por esta orquestra na atual temporada.

Realizou-se com um festival de Cesar Franck, o que entre nós constituiu uma novidade do mais alto interesse educativo.

Cesar Franck é o tipo do musico destinado a triunfar entre as «élites». As suas sonoridades nobres, o seu religiosismo austero, não foram feitos para atrair a popularidade que o grande artista sempre desdenhou. Lisboa, que felizmente começa a ser um meio musical educado e exigente, compreendeu bem toda a beleza que a grande obra do organista de Santa Clotilde encerra dentro em si e acorreu fervorosamente a prestar o seu aplauso a este recital cujo encanto era acrescentado pela colaboração do nosso grande Viana da Mota, o elemento eternamente novo e eternamente sensacional dos nossos concertos. Teve Viana da Mota a seu cargo as formosas «Variações sinfonicas» e o poema sinfonico «Les Djinus» com orquestra, o ultimo dado pela primeira vez entre nós e, a solo, o admiravel triptico «Preludio, Aria e Final». Escusado será afirmar que se ergueu em qualquer destes numeros ao costumado nivel de superioridade artistica, revelando-se o mesmo mestre inegualavel de sempre, pelo que os aplausos obtidos foram delirantes, a ponto de o fazerem bisar «Les Djinus».

A cargo da orquestra estavam a maravilhosa sinfonia em ré, que para mim é um monumento do genero, e o trecho sinfonico «Redempcion», em cuja interpretação Pedro Blanch deu provas de grande saber e competencia artistica, mostrando a mais perfeita compreensão do caracter destas maravilhosas criações.

Telefones do "Diario de Lisboa" { Redacção — C. 3194 / Administração — C. 3195

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras

Marquesa de Fontes Pereira de Melo, condessa de Pinhel, D. Maria da Gloria Pereira Teixeira de Vasconcelos, D. Beatriz de Mendonça, D. Gabriela Quintela de Mendonça Gavazzo, D. Luísa Wasa de Andrade Antunes dos Santos, D. Maria dos Prazeres Leite de Castro e D. Henriqueta de Bragança (Lafões).

E os senhores:

Marquês da Praia e Monforte, dr. Alfredo Alsino de Castro, dr. Francisco de Lacerda da Costa Pinto, João José Soares Mendes, João José de Melo Lapa (Vila Nova de Ourem), Antonio Valdez Penalva (Penalva d'Alva) e Carlos Pereira.

— Completa ámanhã um ano a menina Maria José, gentilissima filha da senhora D. Maria José de Borja Trindade Guedes e do capitão de infantaria sr. Paulo Benard Guedes.

Casamentos

Realizou-se ontem, na capela particular do palacio Palmela, ao Rato, o casamento da senhora D. Maria de Sousa Holstein Beck (Palmela), gentilissima filha dos srs. duques de Palmela, com o sr. conde da Atalaia, filho dos srs. marqueses de Tancos, tendo servido de madrinhas as senhoras marquesa da Praia e Monforte (D. Conceição) e condessa de Calhariz, e de padrinhos os srs. dr. João Enes Ulrich e conde de Valbom.

O acto foi celebrado por Sua Eminencia o Cardeal Patriarca, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, sendo, durante a cerimonia, acolitado pelo seu secretario e pelo capelão da casa.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia, foi servido, na magestosa sala de jantar, um finissimo lanche, seguindo depois os noivos para o palacio de S. Sebastião, em Cintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Nos salões

Na tarde do dia 5 do proximo mês realisa-se na elegante residencia da senhora D. Sára da Mota Vieira Marques e do sr. Antonio Ferreira Marques, uma explendida «matinée» de arte, organizada pela ilustre dona da casa e notavel amadora de canto, sendo o programa orientado pelo encantador objectivo «A poesia e a musica atravez dos seculos em Portugal». Tendo assim ocasião de deliciar os seus numerosos convidados com a evolução da musica e da poesia desde as «cantigas de amor» de Martim Codos e da «Canção da Ribeirinha» de El-Rei D. Sancho I, até ás produções do seculo XIX estando a interpretação dos varios numeros do magnifico programa a cargo de distinctos amadores e artistas, os jos meritos estão de há muito consagrados.

Esta festa verdadeiramente encantadora dará ensejo á ilustre amadora de canto de propocionar a todos os seus convidados alguns deliciosos momentos de inolvidavel arte.

— A senhora D. Gerty Abecassis e o sr. Jacob Abecassis, oferecem na noite de 7 do proximo mês na sua residencia á rua Alexandre Herculano um «Bal de têtes» para o qual estão feitos numerosos convites.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante á recita da moda de ontem:

D. Luzia de Patricio de Fratel, D. Maria da Conceição do Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Rita de Sommer Pereira e filha, D. Maria Carlota, D. Tereza Calheiros da Silveira Viana, D. Maria Luisa Santos Tavares Horta Osorio, D. Berta Osorio Gusmão Navarro, D. Maria Benedita Leitão da Costa Campos e filha, D. Maria da Gloria Judice de Magalhães de Barros, D. Maria da Luz Chatillon, D. Luisa de Malheiro Seixas e filha, D. Elvira Batalha; Madame Euzebio da Fonseca, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Maria Luisa Beires do Vale Nunes da Silva Moreira de Almeida, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filhas, D. Josefina Vaz Monteiro e filha, D. Maria Silvana da Fonseca de Barros Gomes, D. Maria Benedita de Campos de Castro e Sola, D. Maria Vaz Monteiro Avelar, D. Laura de Faria, D. Maria Eugenia Maia, D. Maria Lobo da Silveira Leitão e irmã; Mesdemoiselles Castro e Silva, D. Maria de Lencastre Garcez Palha, etc.

Agenda

Amanhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» de tarde nas «matinées» «blanch» e elegante, respectivamente nos salões cinematograficos Foz e Chiado Terrasse e á noite no Nacional recita da moda com a engraçada comedia «A visinha do lado» e no Cinema Condes, «soirée da moda.

Em viagem

Regressou de Cintra, com sua esposa a sr.ª D. Maria Figueira Freire da Camara de Castro Constancio e seus gentis filhinhos, o sr. Henrique de Castro Constancio.

— A sua casa nas Caldas das Taipas, regressou de Guimarães a sr.ª D. Ana Pinto Rodrigues.

— Depois de alguns dias na capital, regressou hoj ao Porto, o sr. José Maria de Sá Ferreira Alves.

— Tambem hoje deve regressar áquela cidade, o sr Manuel Baptista Calheiros.

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

EPISTOLARIO

O DUQUE DE PALMELA

ESCREVE A LUIZ JOSÉ RIBEIRO

AFIRMANDO OS SEUS SENTIMENTOS PATRIOTICOS

não querendo comprometer, nas suas cartas, pessoas residentes em territorio dominado pelos miguelistas

Depois do bem elaborado estudo de Antonio Pedro Lopes de Mendonça, *Noticia historica do Duque de Palmela*, e do magistral trabalho de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, *Vida do Duque de Palmela*, seria arrojo da nossa parte querermos esboçar a figura proeminente do 1.º Duque de Palmela, D. Pedro de Sousa Holstein.

D. Pedro de Sousa Holstein, herdou de sua mãe D. Isabel Juliana de Sousa, que ousou rasistir, durante dois anos, á vontade inquebrantavel do Marquês de Pombal que a havia consorciado com seu filho segundo, José Francisco de Carvalho Daun, não permitindo, apesar de humilde *bichinho de conta*, que se consumasse o matrimonio, cujo processo de anulação ocupa longas paginas do livro de João Carlos Feo e de Sanches de Baena, *Memorias historicas dos duques portugueses do seculo XIX*, a energia e a tenacidade com que lutou a favor da causa de D. Pedro contra D. Miguel, e de seu pai o fidalgo D. Alexandre de Sousa Holstein, representante de Portugal em varias côrtes estrangeiras, os altos dotes diplomaticos com que venceu todas as maquinações contrarias á causa da liberdade e á honra da sua patria.

O episodio dramatico da vida de sua mãe foi explanado pelo P.e José de Sousa Amado no folheto *Heroismo da joven e ilustre senhora portuguesa D. Izabel Julianna de Sousa* e aproveitado por Antonio Francisco Barata no drama historico *Isabel de Sousa ou a origem dos Palmelas* e pelo ilustre dramaturgo Marcelino Mesquita na peça, representada em 1900 com pouco sucesso, intitulada *Sempre noiva*.

Foi Palmela o principal e o mais forte esteio do partido de D. Pedro. Sem a sua notavel acção não teria ele triunfado contra a opinião geral do pais e contra o numeroso exercito de D. Miguel.

O estudo desenvolvido do que D. Pedro de Sousa Holstein obrou durante a emigração liberal, está feito no interessante volume do nosso amigo sr. Rocha Martins *Palmela na emigração (estudo sobre cartas ineditas)*.

Era pois justissimo que lhe tivessem sido erguido um monumento que perpetuasse a divida de gratidão de Portugal para com aquele ilustre homem de Estado, segundo o projecto proposto por Garrett, em novembro de 1850, após a sua morte

A estatua levantada no largo das Côrtes, será em bronze fundido, colocada em um pedestal de granito, representará o Duque em pé, revestido dos trajes e insignias da alta magistratura civica a que o chamaram seus talentos e serviços nos ultimos anos da sua vida visto que, conrorme diz ainda o mesmo Garrett: *Nenhnm nome ilustra mais a historia contemporanea de Portugal do que o do Duque de Palmela, D. Pedro de Sousa Holstein.*

Lembraremos uma homenagem que lhe foi prestada, em 24 de novembro de 1850: a inauguração do seu busto na Sociedade Promotora da Industria Nacional, na qual o visconde da Carreira leu um *Discurso*, impresso naquele ano.

Nesta carta dirigida, em 19 de junho de 1833, de bordo da fragata *Rainha de Portugal*, ao conselheiro Luiz José Ribeiro, 1.º barão de Palma, presidente da Junta do Credito Publico e Comissario em Chefe do Exercito, alem de lhe agradecer os cumprimentos por lhe ter sido concedido, por decreto de 4 de abril, o titulo de Duque do Fayal, depois mudado para Palmela por decreto de 13 de junho, participa que vai partir na expedição, que do Porto se dirigia ao sul do país a fim de, pelo Algarve, entrar em Lisboa e assim decidir, por uma vez, aquela luta fratricida.

A expedição, que saiu do Porto no dia seguinte, era comandada pelo almirante Charles Napier, o futuro conde de Cabo S. Vicente e a bordo levava alem do Duque de Palmela, o chefe politico para dirigir a parte civil, o Duque da Terceira comandante militar.

Napier conta no seu livro *Guerra da sucessão em Portugal*, traduzido em português por Manuel Joaquim Pedro Codina, os trabalhos da expedição, cuja força militar desembarcou em Cacella, em 24 de junho e, sob mando de Terceira, depois de varias acções e escaramuças, entrou em Lisboa um mês depois. Em 5 de julho a esquadra liberal, muito inferior em numero e artilharia á miguelista, desbaratava esta proxima do Cabo de S. Vicente.

O duque de Palmela foi tambem literato. Durante a carreira diplomatica conviveu no Castelo de Coppet, residencia da conhecida Stael, com Humboldt, Gay Lussac, Schlegel, Sismondi, Benjamin Constant, etc. Das suas relações intimas com aquela, para quem começou a traduzir, em francês, os *Lusiadas*, trata o livro de D. Claudia de Campos *A baronesa de Stael e o duque de Palmela*. A respeito dos seus *Discursos parlamentares* e da sua *Correspondencia*, escreve Lopes de Mendonça: *O estilo do Duque de Palmela, abundante sem degenerar em luxuoso, fluido e rapido sem nunca perder a côr que o ilumina, une aos meritos da claresa e concisão, tão essenciais na lingua dos negocios, uma correcção não estudada, e que revela a alta razão e o bom senso que nunca o abandonavam.*

Era, tambem, o duque de Palmela um grande e inteligente amador das artes e dos livros: nos seus palacios do Lumiar e Calhariz e, actualmente, no da rua da Escola Politecnica, se conservam inumeros quadros, por ele colecionados, entre eles os quatro notabilissimos de Sequeira, muitos preciosos esmaltes, livros raros, etc.

Terminamos estas notas com as palavras justiceiras de Lopes de Mendonça: *Este ultimo sentimento, o amor da Patria, nenhum homem publico o possuia em grau mais subido que o Duque de Palmela, e a influencia que exerceu sobre os destinos do seu pais, em tão complicadas e dificeis crises, derivou principalmente de o ter sempre mantido, ardente e inaculado, ou fosse defendendo a liberdade contra as tentativas da reacção, ou a ordem social contra as exagerações do espirito revolucionario.*

Henrique de Campos Ferreira Lima

Ill.mo Sr. Luiz José Ribeiro

Tendo prezente a sua carta de 20 de Abril agradeço a V. S. os seos cumprimentos por occasião da mercê com (que) S. M. I. O S.r Duque de Bragança foi servido honrar os meos serviços.

Os meos sinceros desejos tem sido sempre pelo bem da minha Patria, e por ella continuarei a fazer todos os sacrificios que estiverem ao meo alcance: nisto espero ser fielmente ajudado por todos os Portuguezes, e certo dos sentimentos de V. S. conto que, na presente, e decisiva occasião, concorrerá quanto poder para o bom exito da expedissão que d'aqui vai marchar, seja q.lquer que for o seo destino.

Se não tenho respondido ás differentes cartas q. de V. S. tenho recebido, he porque tinha tomado a resolução de não concorrer sem necessidade para o comprometimento das Pessoas que existem em paiz dominado pelo usurpador.

Bordo da Rainha de Portugal 19 de J.o 1833

De V. S.a att.o e f.l Serv.r

Duque de Palmella

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

NACIONAL

Telef. N. 3049 Ás 21 horas

HOJE, AMANHÃ E DEPOIS

3 Ultimos Espectaculos — A despedida da hilariante comedia de André Brun

A VISINHA DO LADO

SABADO, 3 — 5.ª recita de assinatura — 1.ª representação da peça em 3 actos, original de LUNA DE OLIVEIRA

VIRIATO

EDEN-Teatro

HOJE NÃO HA ESPECTACULO

A'manhã

primeira representação nesta epoca da linda opereta em três actos

O FADO

original dos escritores João Bastos, Bento Faria e musicada pelo maestro Filipe Duarte, reaparecendo nela a distinta actriz-cantora MARIA DE LOURDES CABRAL

POLITEAMA

EMP. LUÍS PEREIRA — Tel. 3028 N.

C.' REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

5.' feira, 1 de março — 5.' recita de assinatura

1.' representação da peça historica, em 1 prologo e 4 actos, de Francisco Lage e João Correia de Oliveira

A RIBEYRINHA

para reaparição de AMELIA REY COLAÇO

Domingo, 4 Concerto extraordinario, pela

ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA

Regencia de FERNANDES FÃO

Telefone C. 3033 **SOUZA, MOURA & C.A, L.DA** End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA.

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCÁRIAS

"DIARIO DE LISBOA" { VENDE-SE, EM PARIS, NA RUE SAINT LAURENT, 3

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.° — RUA AUGUSTA — 70, 2.°

TELEF. C. 1196

TEATRO SÃO LUIZ

A celebre e festejada opereta

A Mascotte

Grande exito da Companhia

A actriz-cantora Aldina de Sousa no papel de «Flôr de Abril».

TODAS AS NOITES

TEATRO DE S. CARLOS

HOJE — TERÇA-FEIRA, ás 20 e meia horas

Recita Suplementar extra-assinatura

Festa Artistica de homenagem ao director tecnico Ercole Casali

Unica representação da opera de Puccini

TOSCA

sob a direcção do maestro Blanch, por Maria Llacer, Theodore Ritch, Armand Crabbé, Erauzkin, Lussardi e Prati — Unica representação do intermezo de Wolff Ferrari «Segredo de Suzana» por Maria Llacer, Crabbé e Lussardi sob a direcção do maestro Fabbroni

A'manhã, 27.' recita ordinaria, SIEGFRIED

Teatro APOLO

Telef. N.' 4129

Companhia José Ricardo, da qual fazem parte Eduardo Brazão, Maria Matos, Ilda Stichini -- A lindissima peça

Os Fidalgos da Casa Mourisca

Primoroso conjunto Agrado unanime

AVISO—Em vista das repetidas enchentes na bilheteira marcam-se bilhetes para toda a semana

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Jardins

Tudo quanto é sonho escorraçado das grandes cidades, amor que ascende e se espiritualiza, sorrisos da primeira inocencia e alegrias da primeira hora, e ainda aquilo que é lindo e fica nas flores, e palpita nas seivas das arvores, e canta nos atomos da vida e nos pequeninos dizeres das crianças, a quem Deus fala quando dormem, tudo, tudo, se efugia nos jardins.

A rua é maldita, cobre-a a pedra e os nossos passos calcam-na sem lhe sentir o coração. Mas o sonho e o amor, que é a ultima estancia do sonho, já quando azas rafaelicas o erguem e Camões não o sabe cantar, deixando-o inominado, é côr, é pétala, é perfume, é abraço de arvore nos jardins.

Pode a Primavera esconder-se nos arbustos e não dar flôr, haver neve e não haver amor, mas a alma que o recitou lá está, encarcerada na agua da fontainha que se tornou melodiosa como um alaúde logo que a ouviu.

Parai! Escutai! O que diz a fonte? Palavra a palavra, lagrima a lagrima, soluço ardente, voz divina que é oiro em flôr, o adeus, a saudade—todo o amor, naquela garganta de agua que nasceu com a primeira mágua!

Procurai os mortos no cemiterio. Que é deles? Estão nos jardins. Ressuscitaram nas flôres; nesta rosa sorri Marieta, que tinha quinze anos quando o amor a crucificou, e naquele canteiro, que promessas de anjos eu vejo, que souberam apenas dizer: Mãe! Nem uma flôr vermelha, nem um odio!

Cai a sombra de bruços no jardim, três arvores falam, ramos apasiguados; ha carbunculos na epiderme dos lagos, ninguem; bancos desertos, mas o sonho que a rua escorraçou, o amor que já não tem labios que o digam; a morte que já não tem vidas que a lembrem, quantos rumores levantam, quantas crisalidas tumidas de pétalas irrompem, quanta saudade aquela garganta de agua, perdida na sombra, vai tornando luz, palheta de luz, estrelas, céu!

Artur Portela

Alvaro de Andrade

O lar do nosso querido camarada de redacção Alvaro de Andrade, encheu-se de alegria pelo nascimento de uma filhinha.

Os seus colegas abraçam-no afectuosamente.

Entalado entre dois wagons

Na estação de Carcavelos ficou hoje entalado entre entre dois wagons, durante uma manobra de comboios, Manuel dos Santos Veludo, pedreiro, de 68 anos, que faleceu pouco depois de dar entrada no banco do hospital de S. José.

CAMBIOS

Dia 27

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 11|64	2 9|64
» 90 d. v.	2 3|16	—
Paris	1:483	1$454
Berlim	3|4	1 1|2
Holanda	9$306	9$441
Espanha	3$665	3$719
Bélgica	1$257	1$275
Itália	1$131	1$148
Suiça	4:411	4$475
Suecia	6$254	6$345
Noruega	4$456	4$587
Dinamarca	4$548	4$627
Nova-York	23$357	23 870
Brasil	2$676	2$715
Rio Londres	2 13|16	—
Libra esterlina	115$000	119$000
Agio do ouro	2400 %	2500 %

PARA A ESQUERDA?

Partido Comunista

O seu periodo pré-revolucionario

São creadas duzentas comunas no pais

Uma entrevista sem nome é uma carta sem assinatura. Nela diz-se a verdade, mas como a verdade anda quasi sempre oculta, quem gosta de a dizer, não gosta que o vejam para não ser tomado á laia de apostolo.

No caso presente, que vamos tratar, em que ha politicos ainda sem partido definitivo, o nosso entrevistado ageitou devagar o seu chapeu de veludo, mole, inclinado para a direita e, fumando o tabaquinho de onça, disse:

—Nestas entrevistas deve sempre falar o partido, não o partidario...

—Porquê?

—Porque, as asneiras, são menos. Não ponha o meu nome.

—O comunismo...

—E' um partido que quere ser governo. E' uma tactica. Quere ir ao parlamento. E' outra tactica.

—E porque espera...

—Espero o Congresso já á vista. Daqui a três meses.

—Fala-se em comunas...

—Estamos organisando-as. A ideia de Carlos Rates. Lisboa está já dividida em 30.

—Com nomes.

—Robespierre, Marx, Danton, Liebneck, Rosa Luxemburgo, etc.

—São essas comunas que vão ao Congresso...

—São. Devem ir para cima de 100.

—Quais os objectivos das comunas?

—Além da difusão das ideias, farão um trabalho de estatistica muito interessante...

—Qual?

Aqui o nosso misterioso entrevistado informa-nos que em Lisboa não se sabe onde começam e onde acabam as freguesias.

—Tivemos um trabalho insano. Aproximadamente, por doze mil habitantes fizemos uma comuna.

—Mas o que vão fazer as comunas...

—As comunas são definitivas. E' o periodo pró-revolucionario do comunismo que vigora agora. Esse trabalho de estatistica que lhe falei baseia-se em saber quantos predios há em cada comuna, quantos habitantes, as suas profissões, as lojas, os estabelecimentos, as industrias, etc., etc.

—Importantissimo...

Depois lembrámos o comunismo de Kropotkine, de Grave. Outros.

—E' o comunismo ideal. O nosso baseia-se no de Marx, com modificações.

—Mas não querem ser poder? E são realmente um partido politico?

—Absolutamente. O que interessa, porém, independente do nosso ingresso no parlamento que é uma tactica, sendo os parlamentares do partido sujeitos a determinarem a sua acção pelo conselho central, é o problema agrario.

—De acordo.

—65 o|o da nossa população é agraria. A maior parte dela tem propriedades. E' um erro dizer-se que nós queremos arrancar a terra aos camponeses...

—Para torna-la comum...

—Isso. E' um erro. O que queremos, porém, ao contrario do estado burguês ao dividir os baldios, é tornar a terra individual. Os camponeses a quem nós assistimos com utensilagens, produtos, é usufructuaria da terra, pagando um certo rendimento...

—Rendimento!

—Pois nós não seremos governo! Não precisamos receitas!

—E por morte do camponês a terra passa para os filhos...

—Sim, na maioria dos casos. O que nós pretendemos fazer crear no espirito da nossa população agraria é que ela deve tirar da terra o maximo rendimento e que ela tende para o cultivo colectivo.

Fixando aqui e além as ideias do nosso entrevistado, dissemos-lhe depois:

—O partido socialista desaparece... O comunismo saltou-lhe por cima...

Por emquanto, ainda não. Mas lá chegará, lá chegará.

QUEIXAS Á POLICIA

Apresentaram queixas á policia: José Libanio Chaves, rua Maria, 9, de que uma mulher, cuja identidade ignora, lhe furtou varios objectos de ouro no valor de 800 escudos, e Julio Luis, fiel do armazem regulador n.º 27, de que João Alves da Silva, rua da Lapa, 64, servente do referido armazem, se ausentou do serviço, depois de ter desviado a quantia de 1:103 escudos pertencente ao Comissariado dos Abastecimentos.

A FALTA de medicos na Armada

Os medicos da armada vão ser dispensados de tirarem o curso de medicina tropical. Esta medida é resultante do facto de não estar completo o quadro dos medicos da marinha de guerra e os existentes serem em numero insuficiente para as exigencias do serviço.

19 DE OUTUBRO

Em seguida ao julgamento que se inicia depois de ámanhã, em Santa Clara, deve ser julgado, como suposto implicado nos acontecimentos de 19 de outubro, o sr. Armando de Azevedo. E' seu defensor o sr. dr. Mario Monteiro.

Escolas oficinas em Angola

Vão ser creadas escolas oficinas em varias circunscrições civis da provincia de Angola.

CONSELHO DE MINISTROS

Ao contrario do que constou, não reuniu hoje o conselho de ministros.

CRUZ DE MALTA

A benemerita associação Cruz de Malta acaba de ampliar os seus serviços de saude com consultas dentarias ás 20 horas, ás terças e sextas-feiras, na rua do Sol ao Rato, 57. Nos mesmos dias e ás mesmas horas, continuam as consultas medicas e os serviços de vacinação.

A POLITICA

MINISTERIO NACIONAL?

A Cruzada Nun'Alvares e a iniciativa da «Seara Nova»

A Cruzada Nacional Nun'Alvares é uma instituição que já tem alguns anos de vida, embora modesta e pobre como geralmente todas as instituições que pugnam pelo bem publico.

Ultimamente, noticias desencontradas tem surgido na imprensa da capital, sobre esta agremiação e sobre o seu modo de agir o seu programa imediato.

Falou-se ha tempos num governo nacional da Cruzada, e, agora que se fala num governo nacional doutra feição, pareceu-nos oportuno ouvir o capitão Afonso de Miranda, seu fundador.

Eis, em ligeiros traços, o que ele nos disse:

—A Cruzada é uma instituição Nacional. Quere dizer: «para a Nação e pela Nação». A sua politica é integrar a Nação nos seus destinos, unitaria e solidaria nos laços da Grey; restituir á Nação actualmente dividida em facções e programas divergentes, a unidade solida e forte que fez o seu grandioso passado para a conduzir a um futuro igual ou melhor. Escolheu para isso, como seu Patrono Nun'Alvares, encarnação maxima da Raça.

—Mas qual é o programa da Cruzada?

—O seu programa é o que acabo de dizer.

Não é, pois, á Cruzada um partido, mas a propria Nação...

—Mas como pretende a Cruzada representar o Paiz, se ela é tão pequena como qualquer dos partidos?

—Sim, neste momento, realmente, a Cruzada assim é; vale apenas o que valem os seus dirigentes, apesar da sua vasta organização em quasi todo o Paiz, e de contar no seu seio com a «élite» intelectual. Para ela representar o Paiz, propõe-se organizá-lo em classes, em interesses definidos. Só assim a Cruzada será Cruzada Nacional e a Nação deixará de ser uma massa inconsciente á ordem dos caciques para ser a Nação consciente dos seus deveres e dos seus destinos.

* * *

—Como realizar essa organização?

—O momento que passa, como vê, é grave para o Paiz. Urge medicar prontamente o doente. Por isso, a Cruzada propõe-se entender-se com os diversos partidos e as varias classes e colectividades do Paiz, para se encontrarem numa plataforma, a fim de se levar ao poder um governo «verdadeiramente nacional».

—E os partidos...

—As «démarches» continuam, e, se forem coroadas de exito, nós esperamos realizar o nosso programa.

—A Cruzada aspira então a seu governo?

—Não. Aspira apenas a representar a Nação. Mas se a Nação, pelas suas colectividades se manifestar por um governo de «élite», estranho á politica de facção e inteiramente nacional, a Cruzada aceita ser governo.

—O grupo da «Seara Nova» propõe-se tambem organizar um governo?

—A Cruzada não se assusta com quaisquer movimentos, venham eles de onde vierem. Ela sabe com a experiencia de 5 anos de existencia as dificuldades que ha para se unirem numa plataforma nacional as correntes politicas dominantes no Paiz.

Ministro da Guerra

O sr. ministro da Guerra está retido em casa com um ataque de gripe.

O concurso de peças

O primeiro premio: «Rei ou Vilão» — por Augusto de Lacerda

Foi para o «Diario» um aviso da direcção geral de Belas Ares, declarando que, tendo o jury encarregado de apreciar as peças que concorreram aos premios a que se refere o decreto n.º 7.762, apresentado o seu parecer, foi conferido o primeiro premio pecuniario de 2.000$, á peça historica de Augusto de Lacerda, «Rei ou Vilão», em vista de resolução unanime do mesmo jury. Mais declara que nenhuma peça foi classificada em 2.º logar.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

NA BOBONE

FOTOGRAFIA ARTISTICA

Uma interessante exposição de retratos por Octavio Bobone

Octavio Bobone, artista de fotografia sem *ficelles*, trabalhando apenas com os ingredientes da sua arte, ainda menor em Portugal, mas já considerada em Espanha e na Alemanha como arte complementar de pintura—expõe no seu *salon* algumas dezenas de retratos.

O que se impõe, em Octavio Bobone, é o seu *processo* fotografico.

Não recorre aos *trucs*, esfuminho, dedada, lapis branco, bromolio, pincel de tinta rembrantesca; dá-nos a fotografia, sem a amesquinhar, sem recorrer ao bonito, cingindo-se apenas á verdade. Sem duvida, que ele procura a luz, a posição, o jogo de sombras, mas fá-lo com probidade. A sua paleta de artista fotografico, herdeiro dum nome ilustre, tem uma individualidade. Faz fotografias como os nossos mestres pintam. Se eles recorrem apenas ás tintas, sem as misturar, com os lapisados e as aguarelas, Octavio Bobone—como já disse—encontra na sua arte o maximo, sem «air dela.

O retrato da actriz Ester Leão é uma maravilha, em qualquer parte. Vinca um temperamento, entra quasi no dominio dos *portraits* de Sargent. O de Carlos Reis é largamente modelado, cabelo desenhado a capricho. Alves Cardoso, pujante, forte, a negro, mas dum negro onde ha todas as transparencias; um perfil estilizado de rapariga, doente, revelador de graça; uma criança, coberta com um chapeu colegial que lhe mascara meio rosto de sombra, deixando a face livre e alegre, sorridente e maliciosa; e tantos outros retratos em que ha o «tic», a personalidade do retratado, são admiraveis *trouvailles* fotograficos, dignos de figurarem numa exposição mais larga.

Octavio Bobone, artista novo, probo na sua arte, sabendo arrancar á sombra, ao claro e ao claro-escuro tudo merece, sem duvida, um carinho especial daqueles para quem a verdade se deve sempre apresentar sem falsificações.

Aclarando uma noticia

De um grupo de funcionarios da secretaria geral do conselho superior de finanças recebemos uma carta em que se declara, a proposito duma historia de jogo que o nosso jornal relatou, que não é empregado daquele conselho o filho de um solicitador a que o *Diario de Lisboa* fez referencia.

FREIRAS
Em ferida ou não
CURAM-SE em 3 dias com a
AMBRINE

QUEIMADURAS
Qualquer que seja a sua origem
Recentes ou antigas
Curam-se em 8 dias com a
AMBRINE
Cuidado com as imitações
Peçam em todas as boas farmacias e drogarias.
DEPOSITO GERAL PARA PORTUGAL
A. SERRA E MOURA, L.DA
Travessa dos Remolares, 30, 3.º
Telefone 3353 C.

NOTICIA POLITICA

Dr. Alberto Xavier

Deixa de exercer o seu cargo

de Director Geral da Fazenda Publica

— Sr. dr. Alberto Xavier: é verdade que se vai demitir de director geral da fazenda publica?

—?

— Diz-se que essa atitude seria determinada pela sua profunda incompatibilidade com o plano do sr. ministro das Finanças.

— Mas quem diz isso?...

— Os seus adversarios politicos, naturalmente.

— Não é verdade.

— *Continua então a exercer o seu logar?*

— *Não.* Mas não preciso demitir-me para abandonar, transitoriamente, as funções de director geral da fazenda publica.

— Uma licença?

— Sou deputado. Opto pelo mandato legislativo, emquanto os trabalhos parlamentares exigirem a minha atenção demorada.

— E a sna incompatibilidade com o sr. ministro das Finanças?

— Um exagero, posto a correr com fins tendenciosos. Não tenho com o sr. Victorino Guimarães incompatibilidades de qualquer especie.

— A proposta do emprestimo?

— Combato-a porque a considero prejudicial aos interesses do país. Uso dum direito de representante da Nação, e em coisa alguma se relaciona essa atitude com a função publica que exerço.

— Não receia que atribuam a sua oposição a intuitos partidarios?

— Se a proposta fosse apresentada por um ministro do meu partido adotaria a mesma atitude.

— Nem todos os seus correligionarios discordam do emprestimo. O sr. Carlos de Vasconcelos, por exemplo, defende-o calorosamente.

— Está no seu direito.

— Se não se fizesse o emprestimo haveria necessidade de recorrer a um aumento de circulação fiduciaria...

— Há outras soluções. Combato o emprestimo, nas condições em que foi apresentado. O aumento de circulação fiduciaria combate-lo-hei com toda a inergia de que puder dispôr—sejam quais forem os argumentos que apareçam a defendê-lo.

UM ASSUNTO TEATRAL

O caso de uma peça com um titulo contestado

Não sabemos se já está resolvido o caso do impedimento posto pelo tenente sr. Pavia de Magalhães, com fundamento que não queremos discutir agora, á ida á scena de uma peça dos escritores srs. Correia de Oliveira e João Lage, com o titulo «A Ribeirinha».

O major sr. Viriato Lobo, ilustre Governador Civil, não deixará de considerar ou reconsiderar—se o não fez já—num sentido que ponha os dramaturgos ao abrigo de situações imprevistas e vexatorias, quais as de retirar, nas vesperas de uma peça subir á scena, um titulo definitivo anunciado ha longos meses, sem contestação.

Este caso oferece, na sua simplicidade, um aspecto gravoso, material e moral, sobre o qual é desnecessario insistir. Dir-se-hia uma cilada feita ao esforço intelectual de uma empresa.

A proposito, queremos, afirmar da maneira mais categorica ao tenente sr. Pavia de Magalhães—que foi quem reclamou contra um titulo que os autores da «Ribeirinha» não podiam adivinhar que tinha sido, tardiamente registada—que o nosso redactor que traçou ontem as linhas que se referiam ao assunto, não teve, nem podia ter, proposito algum de maguar o reclamante, no seu brio de escritor e muito menos atingi-lo na sua honra militar, que está acima destas divergencias de ordem literaria ou juridica.

O sr. Pavia de Magalhães, de resto, depois desta nossa explicação, só forçando a nota poderia colocar a questão num campo onde nós a não quizemos colocar, e que teria apenas o merito de desviar o assunto do seu primitivo aspecto.

E fazemos votos para que tudo se resolva sem prejuizo para ninguem.

A OCUPAÇÃO

dos distritos de Lubango, Silva Porto e Malange

O alto comissario em Angola ponderou ao governo a conveniencia de serem aumentados os efectivos militares de Lubango, Silva Porto e Malange, a fim de que possa ser levada a efeito, por completo, a ocupação destes distritos.

UM LOUVOR

ao director da Escola «D. Antonio da Costa»

Foi louvado, em portaria, o professor sr. Antonio Augusto, pelo zelo, competencia, lealdade e dedicação com que desempenhou as funções de director da escola primaria superior D. Antonio da Costa, cargo de que foi exonerado a seu pedido.

Pelos teatros

«Viriato»

Na peça «Viriato» que, no proximo sabado, 3 de Março, sobe á scena no Nacional, original, em três actos, de Humberto Luna de Oliveira, o protoganista vai ser interpretado pelo brilhante actor Rafael Marques, que artista estadioso, inteligente, discipulo do grande actor Augusto Rosa, se lhe tem dedicado de alma e coração, pois que se trata de um personagem que requer, além de grandes qualidades histrionicas, de uma voz potente e forte e de um arcaboiço que evidencie a robustez do famoso heroe dos Montes Herminios, o primeiro homem que marcou o inicio da nossa nacionalidade, o vencedor dos Romanos, o general dos Lusitanos.

E' possivel que o sr. presidente da Republica assista á primeira representação desta peça, pela qual ha o maior interesse, pois que o seu autor é um rapaz trabalhador, espirito esclarecido e culto.

Atrás do reposteiro

Realiza-se esta noite, no Eden-Teatro, o ensaio geral da opereta «O Fado», original de João Bastos e Bento Faria, com musica do maestro Filipe Duarte, que ámanhã sobe á scena. Nesta peça têm os principais papeis Maria de Lourdes Cabral, Carlos Leal, Zulmira Miranda, Mario Santos, Fernando Pereira, Abilio Baptista, Santos Carvalho e Roldão.

—A comédia de André Brun, «A visinha do lado» dá apenas, no Nacional, hoje, ámanhã e depois de ámanhã, os seus três ultimos espectaculos.

—Ámanhã, no Avenida, volta á scena a comédia italiana «A Grande Fita», em que Chaby Pinheiro tem um briihantissimo trabalho.

—Partiu hoje para o Porto, com demora de alguns dias, o sr. Rino Lupo, director da Empresa «Ibéria-Film».

—A companhia José Ricardo vai começar a ensaiar uma comédia espanhola, traduzida por João Soler.

—A companhia Iréne Grave realisa ámanhã, no Carlos Alberto, do Porto, o seu ultimo espectaculo, regressando a Lisboa no dia 1 de março.

—Nascimento Fernandes mandou confeccionar para a sua companhia, a fim de ser utilisado em todos os teatros da provincia, um riquissimo scenario em seda azul e renda branca, que é qualquer coisa de rico e de encantador.

—Em S. Carlos canta-se hoje a opera «Tosca», em récita suplementar, devendo a companhia terminar os seus espectaculos no dia 10 de março, para seguir para o S. João, do Porto.

Ámanhã, todos os artistas que compõem a nova companhia do Coliseu dos Recreios apresentam variados e novos trabalhos.

—Veiu apresentar-nos as suas despedidas o actor Mario Pedro, que parte ámanhã para o Porto com a companhia Lucilia Simões, e, ao mesmo tempo, contractado pela «Invicta-Film». Agradecemos a amabilidade.

—Foi assim distribuida a peça em 1 prologo e 3 actos «A Ribeyrinha», de Francisco Lage e João Correia de Oliveira, que depois de ámanhã deve subir á scena no Politeama, para reaparição da ilustre actriz Amelia Rey Colaço:

«D. Maria Pais da Ribeira», Amelia Rey Colaço; «D. Maria Aires de Fornelos», Ofelia Brochado; «Aldonça», cuvilheira, Alda Verdial; «Lourenço Viegas», Robles Monteiro; «Martins Pais da Ribeira», Teodoro Santos; «Mendo de Briteiros», Ribeiro Lopes; «Trutezindo», Rafael Alves; «Pedro Velho de Taveiroz», Delmiro Rego; «Conde Mendo de Sousa», Tomé da Veiga; «Pays Soares de Taveiroz», Narciso Vaz; «João Soares de Paiva», João Guerra; «Bonamys», jogral, Gil Ferreira; «Acompaniado», jogral, Mario Eloy; «Guesto», escudeiro, Raul de Carvalho; «Don Inigo», vilico de Lanhoso, João Guerra; «Diego Afonso Tudela», fisico, Manuel Rios; «O frade mendicante», Narciso Vaz; «O menestrel», Constança Navarro; «O ucheiro», Delmiro Rego; «A moça», Anita Sacramento; «1.o homem de armas», Raposo; «2.o homem de armas», Donas; cavaleiros, etc.

— Conforme temos dito, realisa-se no dia 2, no Avenida, a festa artistica da ilustre actriz Jesuina de Chaby, com uma unica representação da celebre peça «Blanchette».

POLITEAMA—Depois de ÁMANHÃ
para reaparição de AMELIA REY COLAÇO
A RIBEYRINHA

O temporal

BENAVENTE, 27.

Ainda não foi encontrado o cadaver do trabalhador Antonio Justino, que no ultimo sabado morreu afogado, durante o temporal, por se ter afundado a barca que o conduzia com outros companheiros para Bibrête.

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24

PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

---

BANCO NACIONAL AGRICOLA

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL AUTORISADO 60 MIL CONTOS — LISBOA RUA DE S. JULIÃO, 188|198 — CAPITAL EMITIDO 20 MIL CONTOS

Telegramas—AGROBANK Telefones—C. 2738—C. 701

SERVIÇO DE COFRES FORTES

Tabela de dimensões e preços dos cofres de aluguer

MODELOS	DIMENSÕES			PREÇOS	
	ALTURA	LARGURA	PROFUNDIDADE	6 MESES	12 MESES
1	25	24	50	22$00	38$00
2	24	41,	50	24$00	43$00
3	25	50	50	28$00	50$00
4	41,5	50	50	40$00	65$00

Os cofres fortes podem ser utilisados desde já das 10 ás 18 horas. Cada locatario recebe uma chave de seu exclusivo uso, e da qual não existe outro exemplar. Os nossos cofres estão instalados no subterraneo do edificio do Banco, isolados do exterior por fortes construções em cimento armado e blindagens especiais, sistema Arnheim.

As mais LINDAS fazendas e AS MAIS BARATAS

São vendidas pelos FABRICANTES

ROSA & IRMÃO

COVILHÃ

Fonsecas, Santos & Vianna

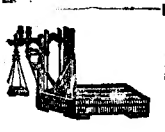
BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

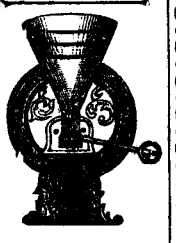
Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO



SUCESSOR: M. V. DA FONSECA



Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96

Telefone 3:061—Encarnação ◇◇◇ LISBOA

N. B.—Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

---

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

PRATAS A PESO

E JOIAS COM GARANTIA

Ourivesaria da Estefania 130, Rua Pascoal de Melo, 132

Os nossos Ex.mos fregueses e amigos encontram sempre na nossa casa um variado sortido em todo o genero de objectos de prata, ouro, joias e objectos em estojos. Compramos e recebemos em troca: ouro, pratas e joias a cobrir as melhores ofertas. Confrontem os nossos preços e obterão a certesa de que é na OURIVESARIA DA ESTEFANIA que se vende mais barato.

BOSSA, GAMA & MORAES

Não comprem bombons, chocolates, cacaus e drops sem provarem os da

S. I. C.

Rua 24 de Julho, 48

Telefone, C. 651

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

É quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

Janotas????

Sejam economicos

MADEIRA, ALFAIATE, participa aos seus amigos e fregueses que mudou o seu estabelecimento de alfaiataria da Rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 11, 12 e 13

A sociedade elegante reune todos os dias na «VIOLETA», rua da Prata, 70 e 72, por ser ali que lhe é servido o mais delicioso chá, cacau, chocolate e leite.

FINISSIMA PASTELARIA

CARVÃO VEGETAL-COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119

VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS

FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.ª

RUA DA COSTA 3, LISBOA

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Aviso ao publico

Novo regime tarifario de grande e pequena velocidade

SERVIÇO INTERNO

Em harmonia com a portaria n.º 3464 de 20 de Fevereiro de 1923, entra em aplicação nas linhas exploradas por esta Companhia o novo regime de tarifas internas de grande e pequena velocidade, o qual é constituido pelas seguintes publicações:

Tarifa geral para trasportes em grande e pequena velocidade.

Tarifa de despesas acessorias e seu complemento relativo ao uso de cais, pontes-cais, embarque e desembarque de mercadorias.

Tarifas especiais de grande velocidade: n.º 1, transporte de recovagens, generos frescos, etc.; n.º 2, transporte de animais vivos por vagão completo ou pagando como tal; n.º 3, bilhetes a preços reduzidos para os comboios tramways; n.º 4, transporte de dinheiro, valores, objectos de arte e reembolsos; n.º 5, aluguer de salões, carruagens e lugares de luxo, e marcação antecipada de lugares de luxo, de 1.ª e de 2.ª classe; n.º 6, transmissão de telegramas particulares pelas linhas da companhia; n.º 7, bilhetes de ida e volta a preços reduzidos; n.º 8, transporte de volumes de peso não superior a 10 quilogramas; n.º 9, transporte por assinatura nas imediações de Lisboa (linhas de Lisboa a Sintra e Vila Franca) de comestiveis, flores e leite; n.º 10, transporte de generos frescos para determinadas estações; n.º 11.º, bilhetes a preços reduzidos de aplicação local em determinadas zonas; n.º 12, entrada nas gares das estações, uso dos ascensores de Lisboa-Rocio e licenças de transito a pé na linha; n.º 13, transporte de automoveis e motocicletes com carro anexo, para passageiros, entre duas quaisquer estações da Companhia; n.º 14, bilhetes de assinatura; n.º 15, bilhetes para grupos de trabalhadores em 3.ª classe.

Classificação geral — Para transportes em pequena velocidade.

Tarifa especial interna n.º de pequena velocidade e seu complemento, para mercadorias diversas, materias perigosas e infectas, e animais.

Tarifa especial A de grande e pequena velocidade — Disposições sobre transportes em vagões particulares.

Sobretaxas — Alem dos preços indicados nas tarifas acima referidas e em Avisos ao Publico, continuarão a ser cobradas as sobretaxas autorizadas pelo governo a que se referem os Avisos ao Publico A numeros 43 e 48.

Com o novo regime tarifario continuam em vigor e sujeitas ás sobretaxas respectivamente anunciadas: Tarifa de operações aduaneiras em Badajoz, Elvas e Marvão. Tarifa de camionagem de Colares Central. Tarifas de camionagem entre Lisboa e Porto. Tarifa de camionagem entre Louzã e Avô e seus aditamentos.

Ficam pelo presente anuladas a partir da mesma data: A Classificação Geral, todas as tarifas, geral e especiais internas, e seus complementos e aditamentos, tanto de grande velocidade como de pequena velocidade que se acham em vigor, a tarifa de operações aduaneiras em Lisboa de 5 de Outubro de 1881 e os Avisos ao Publico A numeros 2 e 9 de Março de 1920, e A n.º 50 de 14 de Outubro de 1922.

N. B.—O publico poderá consultar e obter por compra nas estações desta Companhia todas as publicações pelo presente anunciadas.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1923.

O DIRECTOR GERAL DA COMPANHIA

Ferreira de Mesquita

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A CAMINHO DA NORMALIDADE

A IRLANDA

O duque de Abecorn

fez a sua entrada solene em Belfast

LONDRES, 27

O duque de Abecorne, primeiro governador da Irlanda do norte, fez a sua entrada solene em Belfast acompanhado por uma imponente escolta militar e de policia. O duque teve um entusiastico acolhimento da população que o aclamou durante o trajecto para Ulster Hall, onde os representantes da Irlanda do norte estavam reunidos, sendo o duque recebido por Sir James Craig, primeiro ministro, e pelos outros membros do Gabinete. Foram apresentadas mensagens de lealdade ao Rei por 150 corporações. O duque respondeu, agradecendo as mensagens e as manifestações que lhe tinham sido feitas. — (R.)

Cinema Condes

A estreia de hoje — Três novos episodios dos «Olhos do mal»

Ha uma grande anciedade pela estreia de hoje no Condes. São três novos episodios dos «Os olhos do mal», o curiosissimo e interessante «film» de misterio e aventuras que tanto exito tem despertado. Essa anciedade é natural dado o sugestivo entrecho do empolgante «film», verdadeiro romance animado em folhetins que está prestes a atingir o seu ultimo capitulo. Continua tambem a conquistar o maior agrado a belissima alta comedia «A ratoeira», sendo tambem esperada com o mais vivo interesse e curiosidade a proxima estreia do mais sensacional «film» dos ultimos tempos «A intolerancia», extraordinaria maravilha da cinematografia.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Uma conspiração

na região ocupada do Ruhr

Estava preparado um levantamento geral contra a França

O telegrafo anunciou já que o Ruhr conspira contra a França. Conspira desde o primeiro dia em que as tropas francesas atravessaram o Rheno. Mas até ha poucos dias, nada se tinha descoberto ainda que desse ao exercito de ocupação a certeza de que se tratava de uma conspiração armada.

Agora que se descobriram armas, munições, uniformes, manifestos de propaganda e outras provas concludentes de que os alemães não se limitam a um simples protesto de palavras e actos de sabotage, a França trata de precaver-se, tendo já tomado medidas de ordem militar que a situação lhe impõe.

Essen e Bochum são, pelos modos, os dois principais centros da propaganda; os quarteis generais em que se centralizam as ordens transmitidas de Munster, Barmen e Elberfeld.

E o curioso é que, com grande e natural surpresa dos franceses, deram em aparecer já aqui e acolá, contingentes dos corpos de exercito alemães que haviam sido dissolvidos, de harmonia com as estipulações do Tratado de Paz.

Sabe-se mesmo que no Ruhr foram introduzidas já, tambem, clandestinamente, muitas armas e munições, supondo-se que a plano de acção consiste em provocar desordens na região ocupada, para forçar os exercitos francês e belga a intervir; o que, além de embaraçar o exito economico da ocupação, serviria de pretexto para o inicio da luta.

Em Essen, um destacamento de infantaria francesa passou uma rigorosa busca a uma casa que se tornára suspeita, tendo ali descoberto um importante deposito de espingardas, «revolvers», cartuchos e uniformes.

Uma outra busca domiciliaria feita na séde de uma associação evangelista em que ha dias se notava uma actividade particular, deu em resultado a apreensão de 750 quilos de impressos anti-franceses e de uma quantidade grande de correspondencia, pela qual se poude descobrir, em parte, o plano conspiratorio. Os membros da referida associação, alguns dos quais foram presos, estavam encarregados de fazer a propaganda contra a França nos varios meios operarios e comerciais em que exercem a sua acção profissional.

Constatou-se mais que era em Munster que se havia instalado o «comité» executivo das ordens emanadas de Berlim. O respectivo perfeito foi preso em Duisborg, na zona belga, precisamente quando se dirigia para o Ruhr, com ordens para os conspiradores.

Dos documentos apreendidos na associação evangelista de Essen, conclue-se que tinha sido fixado já o mês de março para se efectivar um levantamento geral na região mineira. Parece, porém, que, por virtude das energicas e prudentes medidas de precaução adotadas pelas autoridades francesas, o plano se malogrou, ao menos, por emquanto.

Acentua-se o desacordo entre a Inglaterra e a França

LONDRES, 27.—Acentua-se a discordia entre a França e a Inglaterra ácêrca da questão do Ruhr. O sr. Poincaré diz que entre a Inglaterra e a França ha um fôsso que nenhuma ponte pode ligar. O sr. Bonar Law é de opinião que os franceses não podem ao mesmo tempo apoderar-se de tudo. O que podem é deixar á Alemanha possibilidades de credito para a sua melhoria financeira.

O sr. Mussolini, por seu turno, diz que no dia em que a Inglaterra exigir á Italia o pagamento da sua divida, esse dia será um dia negro para a economia italiana e tambem muito grave para a Inglaterra, porque a Italia está á beira de um precipicio economico e a Inglaterra terá que ir em seu auxilio.

Em Downing Street, Poincaré protestou junto dos governos aliados contra as hipoteses formuladas pelo sr. Lloyd George, de que a França pretendia anexar parte da Alemanha.

Ao mesmo tempo, é importantissima a declaração feita na Camara dos Comuns, pelo chefe do governo, de que tinha sido comunicado ás autoridades francesas que a Inglaterra não permitiria que fossem feitas mais prisões na zona de ocupação inglesa do Rheno sem que o governo inglês fosse primeiro consultado.—(R.)

AINDA A QUESTÃO DE MEMEL

OS ALIADOS

recomendam moderação

aos governos da Polonia e da Lituania

LONDRES, 27

Os ministros aliados em Varsovia e em Kovno comunicaram aos governos da Polonia e da Lituania que a conferencia dos embaixadores recomendava ás duas nações moderação emquanto a mesma conferencia de embaixadores em Paris estudava a resolução dos assuntos pendentes entre as duas nações.

A'cerca da questão de Memel, embora o governo lituanio não tenha ainda enviado representantes a Paris para discutir o assunto, esta demora deve-se atribuir em parte a acontecimentos politicos. Espera-se que os lituanios aproveitarão esta oportunidade para resolver a questão.—(R.)

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

REPARAÇÕES ELECTRICAS
REPARADORA ELECTRO-MECANICA, LIMITADA
R. TRINDADE, 18-A, 26
TELEF.: N.-4432

- DI-LO TODA A GENTE -
QUE SÃO OS FABRICANTES
DONAS DA COVILHÃ
QUE MAIS BARATO VENDEM, DIRECTAMENTE AO PUBLICO, AS MELHORES E MAIS BONITAS FAZENDAS DE LÃ PARA
FATOS E VESTIDOS
DEPOSITO DE VENDAS A RETALHO
Em Lisboa - R. dos Fanqueiros, 187-2.°
No Porto - R. Fernandes Tomás, 392-A

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO LUQUE, 3, 1.° (Junto ao Rocio).

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74
Linfatismo - Doenças de pele - Banhos cloretados
ESTORIL-TERMAS

MOBILIAS Cêrca de 200 clientes, nas Avenidas, podem atestar a perfeição, solidez, bom gosto e modicidade de preços deste armazem. Solicita-se uma visita se quereis comprar com confiança e ter mobilias para toda a vida. Preços excepcionais para casas completas.
Encerados e marcenaria Encarrega-se de todos os trabalhos de encerar, polir e de marceneiro.
Estofador e Decorador. Trabalhos perfeitos em ornamentações de casas. Vai-se a casa dos clientes.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 7
RUA MARTENS FERRÃO, 20

EM ARMAZEM
Semeadores e cultivadores
Selecionadores de sementes
Acessorios para debulhadoras
TUBOS para caldeiras
Injectores e purgadores
Manometros hydraulicos e de vapor
Etc., etc., etc.
John M. Sumner & C.°
SUCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
Av. da Liberdade, 29, 37
LISBOA

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A EXPOSIÇAO DO RIO

O MINISTRO DO COMERCIO

APRESENTARÁ HOJE O RELATORIO DO SR. RICARDO SEVERO

Antes da sessão começar, o jornalista teve conhecimento de que o sr. ministro do Comercio se ia ocupar do caso do nosso pavilhão na Exposição do Rio de Janeiro. Era interessante pormenorisar.

O sr. dr. Queiroz Vaz Guedes, sempre amavel para a imprensa, falou-nos nos Passos Perdidos:

—Sr. ministro: Vai falar sobre a Exposição do Rio de Janeiro...

—Não. Vou apenas apresentar á Camara o relatorio do sr. Ricardo Severo.

—De que consta?

—De apreciações de caracter tecnico, acompanhadas por fotografias.

—Refere-se...

—Ao estado em que encontrou as obras quando tomou conta delas, isto é, quando lhe foram entregues pelo sr. Lisboa de Lima.

—E não póde dar-me uma sumula desse relatorio?

O sr. ministro do Comercio hesita um pouco.

—Aponta varios erros...

—E irregularidades? — preguntou o jornalista.

—Não. Apenas erros de ordem tecnica.

—Refere-se á acção do sr. Malheiro Reimão?

—O sr. Ricardo Severo, no seu relatorio, não se refere a pessoas. Refere-se apenas ás obras em conjunto.

—E o pavilhão?

—O das industrias deve estar concluido no dia 15. Depois, apenas uns dias para a montagem dos mostruarios.

Eram 15 e 5. O sr. Baltazar Teixeira estava nesta altura a chamar, inutilmente, pelo nome do sr. Afonso Augusto da Costa...

O sr. dr. Queiroz Vaz Guedes não tinha um minuto a perder:

—A Camara que aprecie o relatorio. Entretanto, a sindicancia continua...

Um jornal brasileiro critica a acção do dr. Duarte Leite

RIO DE JANEIRO, 27

O «Combate» critica a acção do embaixador de Portugal, sr. dr. Duarte Leite, no comissariado português da Exposição desa cidade, acusando-o de haver posto de parte a directoria do Club Gimnastico Português, cujo esforço tão notavelmente se fez sentir no brilho das festas aqui realizadas por ocasião do visita do sr. dr. Antonio José de Almeida. — (A.)

A situação na Bolivia

A instabilidade ministerial

LA PAZ, 27

A situação politica continua agitada, multiplicando-se as dificuldades com que o presidente Saavedra deve lutar para a constituição dum ministerio estavel. E' inexacto que se hajam dado revoltas populares em determinados pontos da Republica. Fala-se que logo que as Camaras sejam dissolvidas, se formará um governo para presidir á luta eleitoral, de forma a dar todas as garantias aos diversos partidos politicos. — (A.)

O conflito chileno-boliviano

SANTIAGO, 27

A Bolivia recusou definitivamente a sua participação na Conferencia Pan-Americana, indo até ao ponto de mandar regressar a La Paz o representante diplomatico neste paiz. — (A.)

A TARDE PARLAMENTAR

E' pavorosa

a situação do país!

exclama o deputado sr. Barros Queiroz

UMA SESSÃO COM ALGUM INTERESSE

Tem a palavra o sr. deputado Alves dos Santos.

—Pregunto a v. ex.ª se está ai na mesa alguma nota ácêrca da interpelação que anunciei ao sr. ministro dos Estrangeiros, para tratar a questão das quedas de agua do Douro.

O sr. João Bacelar queixa-se tambem de que ha mais de 3 meses pediu documentos, sem que até agora lhe tenham sido enviados; o sr. Francisco Cruz pede energicas providencias contra a Junta Geral de Santarem que, pelos modos, tem praticado graves irregularidades, lesivas dos direitos dos cidadãos; o sr. Lino Neto chama, por seu turno, a atenção do sr. ministro do Interior para o facto de, com o recenseamento eleitoral se estarem praticando abusos criminosos, acrescentando que se deve anular a resolução camararia que mudou o nome da rua das Trinas do Mocambo.

A argumentação do orador:

—As camaras só têm as atribuições que a lei lhes estatue. O que a Camara de Lisboa fez é atentatorio da ordem e da moralidade publica!

* * *

O sr. ministro da Justiça promete providencias, e garante que fará cumprir as leis. Acerca do caso da rua das Trinas, diz:

—Talvez por virtude do ilustre deputado ter sido sintetico em demasia, não fiquei sabendo bem do que se tratava.

O sr. Lino Neto não acha preciso ser mais explicito, e passa-se adeante.

* * *

O sr. Carvalho da Silva requere que seja publicado no «Diario do Governo» o relatorio enviado do Rio de Janeiro por Ricardo Severo ácerca da representação de Portugal na Exposição Internacional.

A maioria democratica regeita; o que determina o sr. Cancela de Abreu a clamar:

—Querem abafar o escandalo. Mas ha de vir cá para fóra; para que não possa dizer-se que o parlamento oculta ao país a verdade do que se passou.

Prova e contraprova, e aprova-se o requerimento.

* * *

Na ordem do dia, o orçamento, com uma moção do sr. Barros Queiroz; e, entre outras, estas considerações, que a Camara escuta com invulgar atenção:

— Gastou-se uma semana inteira para se decidir se o orçamento devia, ou não, ser discutido na generalidade. Foram cinco dias perdidos sem interesse para o país e sem prestigio para o Parlamento. Discussão esteril; absolutamente esteril!

—Não se admite, nem chega, mesmo, a compreender-se que o parlamento pretendesse discutir uma questão de tamanha magnitude, como se discute em familia o rol das despesas caseiras.

—Os impostos só são legitimos quando a nação os consente; e se a nação abdicasse de intervir num caso destes, abdicaria da sua propria soberania. São principios, estes, que velhos republicanos não podem esquecer. Optimista sou eu; optimistas são todos aqueles que crêem na regeneração economica do país. Mas não impede isso que queiramos conhecer a situação em que nos encontramos.

—Ou eu não sei nada de administração do meu país, ou eu não sei nada de finanças, ou o emprestimo que o sr. ministro pretende realizar e nas condições em que quere fazê-lo, não resolverá de modo nenhum a situação.

* * *

A'cerca do rendimento previsto pelo ministro, do imposto sobre transações:

— Esse numero não pode representar a verdade, por muito draconianamente que a lei fosse aplicada.

Acerca dos serviços de estatistica:

— Não se compreende que um país como o nosso, em que se gasta dinheiro a rodos, não possa ter um serviço de estatistica em termos de utilidade.

O orador, que tem produzido uma lição verdadeiramente interessante, refere-se assim á divida do Estado:

— Não são numeros astronomicos, como me dizem aqui do lado; mas são, com certesa, numeros apavorantes. Eu creio que um governo que pense no perigo iminente em que está a ordem publica, e no perigo iminente em que se encontram as finanças publicas, deve estar apavorado. Tão apavorado, que nem sequer o seu sono poderá ser tranquilo.

A sessão continua.

OS ULTIMOS ATENTADOS

AS BOMBAS QUE ONTEM

FORAM LANÇADAS CONTRA VARIAS OFICINAS METALURGICAS

Foram entregues á 4.ª secção da policia de investigação, as diligencias ácerca dos atentados dinamitistas que ontem se deram ás portas das oficinas metalurgicas, conforme noticiaram hoje os jornais da manhã.

O tipografo Francisco Palma, que, pouco depois dos atentados, fora preso nas escadinhas de Santa Justa, por suspeita de ser um dos seus autores, principalmente por se encontrar ferido na cabeça, nega que tenha tomado parte nos atentados e diz que o ferimento foi derivado a uma queda.

O Palma não foi ainda hoje interrogado, em consequencia da participação da policia de Segurança Publica ter sido enviada só ao fim da tarde para a policia de investigação.

Está averiguado que as bombas representaram um protesto contra o trabalho noturno.

O Rio Grande do Sul

regressou á normalidade

RIO DE JANEIRO, 27

A situação do Rio Grande do Sul está completamente normalizada, tendo sido restabelecidos todos os direitos politicos e civis. — (A.)

OS NACIONALISTAS DO RUHR

FORAM PRESOS MAIS 150 AGITADORES

PARIS, 27

Os jornais publicam um telegrama de Dusseldorf dizendo que as autoridades francesas prenderam em Essen mais 150 agitadores nacionalistas, muitos dos quais tinham vindo de Munster. Os jornais de Berlim dizem que o congresso regional do partido socialista pronunciou-se unanimemente a favor da abertura de negociações sobre o pagamento das reparações. — (H.)

Camara Portuguesa de Comercio

do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 27

A Camara Portuguesa de Comercio elegeu a sua nova directoria, que ficou constituida pelos srs. José Rainho, Raimundo Magalhães, Gomes Barbosa, Avelino Mesquita e Leite Garcia. — (A.)

CARTAZ

S. Carlos—A's 20,30—«Tosca» e «Segredo de Suzana».
Nacional—Ás 21—«A visinha do lado»
S. Luis—A's 21—«A Mascotte».
Politeama—Não ha espectaculo.
Avenida—Ás 21,15—«O papão».
Apolo—Ás 21—«Fidalgos da Casa Mourisca».
Eden-Teatro—Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.
Gil Vicente—Não ha espectaculo.

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos—Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

Provem os bifes
GRANDE ESPECIALIDADE
LEITARIA CHIC
Praça dos Restauradores, 2?

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

PRODUCTOS DE BELEZA
E DE TOILETTE
Especialidade da
PERFUMARIA DA MODA
Telefone C. 1715
5, RUA DO CARMO, 7 — LISBOA

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140